Continue

Espécies de corujas brasileiras

Como sabemos o Brasil é o país de maior biodiversidade do mundo, e um dos maiores em quantidade de espécies de aves, de maneira que nossa avifauna é muito rica compondo-se de muitas famílias com uma enorme quantidade de espécies. Quanto as corujas, possuímos 34 formas entre espécies e subespécies, as quais seguem abaixo: A presente lista das corujas foi feita com o intuito de colaborar com os observadores de aves (birdwatchers). FAMÍLIA TYTONIDAE – Tyto alba (Suindara ou Coruja-branca; Barn Owl). Ave cosmopolita que ocorre em quase todo o mundo, existindo em todo o Brasil. Vive, principalmente, próximo as habitações humanas, onde costuma nidificar nos campanários e torres. A voz parece o som de rasgando um pano, que emiti normalmente em vôo. Tamanho: 37 cm. Duas formas no Brasil: – Tyto alba tuidara. Esta forma ocorre no Brasil oriental e central. Para o sul até a Terra do Fogo e oeste, no Chile. – Tyto alba hellmagri. Ocorre no leste da Venezuela e Guianas e do norte extremo à margem esquerda do rio Amazonas. FAMÍLIA STRIGIDAE – Bubo virginianus (João-curucutu;Great Horned Owl). Ocorre em todo o Brasil, sendo a maior coruja das Américas. Alimenta-se de animais de porte avantajado como: filhotes de cutias, gatos, preás etc. De dia dorme na mata em grandes árvores, a noite costuma aproximar-se das habitações humanas existentes em locais ermos, para apanhar pequenos animais domésticos. Muito encontrada, aos casais, nos capões da região da Nhecolândia-MS. 52 cm. Duas formas: – Bubo virginianus nacurutu. Ocorre na América do Sul. No Brasil na Amazônia, Mato Grosso, Goias e R.G.do Sul. – Bubo virginianus deserti. Esta forma habita a região árida do nordeste do Brasil. – Pulsatrix perspicillata (Murucututu-cara-branca; Spectacled Owl). Habita matas altas, não sendo apenas noturna. Tamanho: 48 cm. – Pulsatrix perspicillata perspicillata. Parte norte da América do Sul e do Brasil. Regiões de florestas densas – Pulsatrix perspicillata pulsatrix. Habita a faixa atlântica florestada da Bahia ao Rio Grande do Sul. – Pulsatrix koeniswaldiana (Corujão-mateiro;Tawny-browed Owl). Habita regiões de florestas do sudeste do Brasil. Tamanho: 44 cm. – Asio stygius stygius (Mocho-diabo; Stygian Owl). Habita matas e cerrados. Ocorre no Sudeste e Amazônia. Tamanho: 38 cm. – Asio flammeus suinda (Coruja-do-banhado;Short-eared Owl). “Orelhas” muito curtas e próximas. Ocorre no Sul e Sudeste do Brasil até a Terra do Fogo. Habita banhados onde costuma planar e áreas abertas ao migrar. Tamanho: 37 cm. – Lophostrix cristata cristata (Corujão-de-topete;Crested Owl). “Orelhas” longas em formato de um V. Ocorre da Venezuela à Bolívia, norte de Mato Grosso e Pará. Habita matas da Amazônia. Tamanho: 39,5 cm – Cicaba huhula (Coruja-preta; Black-banded Owl). Tamanho: 35 cm. – Cicaba huhula huhula. Ocorre na Amazônia, Maranhão, Piaui quase todo o Brasil. Mata alta e pinheirais. – Cicaba huhula albomarginata. Distribui-se do Rio de Janeiro a Santa Catarina. – Ciccaba virgata (Coruja-de-bigodes; Mottled Owl). Tamanho: 34 cm. – Ciccaba virgata superciliaris. Habita florestas da Amazônia. – Ciccaba virgata borreliana. Matas do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul. – Strix hylophila (Coruja-pintada; Rusty-barred Owl). Ocorre no Sul e Sudeste do Brasil. Paraguai, norte da Argentina. Beira de mata. Tamanho: 35 cm. – Rhinoptyrix (Asio) clamator midas (Mocho-orelhudo;Striped Owl). Habita áreas abertas com árvores.Ocorre em quase todo o Brasil, exceto na Amazônia. Tamanho: 37 cm. – Otus sanctaecatarine (Corujinha; Long-tufted Screech Owl). Ocorre na região de Santa Catarina, havendo controvérsia se trata de uma espécie ou uma subespécie da anterior. Tamanho: – Otus choliba (Corujinha-do-mato; Tropical Screech-Owl). Ocorre da Costa Rica à Bolívia, Paraguai e Argentina e em todo o Brasil, sendo um das mais comuns, tanto na borda da mata quanto próximo as habitações humanas, onde vem a cata de insetos atraídos pelas luzes, principalmente dos postes. Eminentemente de hábitos noturnos. Tamanho: 22 cm. Temos cinco formas: – Otus choliba choliba. Sul do Brasil, Paraguai, Uruguay e norte da Argentina. – Otus choliba crucigerus. Ocorre no baixo Amazonas e centro do Brasil. – Otus choliba caatingensis. Nordeste do Brasil. – Otus choliba decussatus. Leste do Brasil. – Otus choliba chapadenssis. Sul do Brasil. – Otus atricapillus (Corujinha-orelhuda;Long-tufted Screech-Owl). “Orelhas” desenvolvidas. Habita matas. Além do Brasil existe também no Paraguai, Argentina (Missiones) e Uruguai. Tamanho: 24 cm. Duas formas no Brasil: – Otus atricapillus atricapillus. Regiões centrais e sul do Brasil. – Otus atricapillus argentinus. Região sul do Brasil. – Otus watsonii (Corujinha-amazônica;Tawny-bellied Screech-Owl). “Orelhas” compridas Habita região florestada e palmeirais. Ocorre da Venezuela à Bolívia, Mato Grosso, Pará, Amapá. Tamanho: 22 cm. Temos quatro formas: – Otus watsonii watsonii. Ocorre no norte da Amazônia. – Otus watsonii ater. Brasil central. – Otus watsonii usta. Brasil central e norte da Argentina. – Otus watsonii fulvescens. Brasil central até o norte da Bolívia. – Otus guatemalae (Corujinha-de-Roraima;Vermiculated Screech Owl). Região norte de Roraima. Tamanho: 19 cm. – Speotyto (Athenes) cunicularia cunicularia (Coruja-do-campo ou Coruja-buraqueira; Burrowing Owl). Ocorre em quase todo o Brasil, habitando as áreas abertas de campo, onde costuma nidificar nos cupinzeiros e em buracos no solo, tendo grande número de filhotes. Hábitos diurnos e noturnos. Alimenta-se de insetos. Tamanho: 23 cm. Há duas formas no Brasil: – Athenes cunicularia grallaria. Leste e no Brasil central. – Athenes cunicularia cunicularia. Sul do Brasil até a Terra do Fogo. – Aegolius harrisii iheringi (Caburé-canela; Buff-fronted Owl). Habita matas ralas e cerrado do Sudeste e Nordeste do Brasil, Paraguay e norte da Argentina. Tamanho: 20 cm. – Glancidium minutissimum minutissimum (Caburé-ferrugem;Least Pigmy-Owl). Habita matagais abertos e florestas do leste e sudeste do Brasil, também ocorre na Guiana e Suriname. Tamanho: 14 cm. – Glaucidium brasilianum brasilianum (Caburé;Ferruginous Pigmy-Owl). Habita as regiões florestadas, beira de mata e cerrado de quase todo o Brasil, sendo a menor das nossas corujas. Vocaliza tanto a noite quanto de dia, tendo sido observada na região do Pantanal vocalizando quase que ininterruptamente o dia todo. Tamanho: 16,5 cm. Bibliografia consultada para a elaboração desta lista: – BURTON, J.A. ed.1973. Ows of the world: their evolution, structure and ecology. Milano, Librex. 216 p. – DUNNING, J.S. 1989. South American birds. Newton Square, Harrowood Books. 351p. – FRISCH, J.D. 1981. Aves brasileiras. São Paulo, Dalgas-Ecoltec Ecologia Técnica. 353 p. – HOWARD, R.; MOORE, A. 1991. A complete checklist of te birds of the world. 2. ed. London, Academic Press. 622 p. – SCHAUENSEE, R.M. de. A Guide to the Birds of South America. ICBP, 1982. 498 p. – SICK, Helmut. Ornitologia Brasileira. – SOUZA, Deodato. Todas as aves do Brasil. Editora DALL. 1998. ——— Vide: Owls of Brazil (PDF) As corujas compõem uma ordem de aves conhecida cientificamente como Strigiformes. Essa ordem se divide em duas famílias: Strigidae e Tytonidae. Das quase 2.000 espécies de aves registradas no Brasil, apenas 23 são corujas, sendo a Suindara (Tyto alba) a única representante da família Tytonidae em nosso país. A coruja como símbolos Na Grécia Antiga, a coruja-pequena (Athene noctua), nativa de parte da Europa, África e Ásia era o símbolo da deusa da guerra e sabedoria, Atena. O nome científico do gênero, Athene, é justamente uma referência à divindade grega. No Brasil há uma espécie representante deste gênero: a coruja-buraqueira, Athene cunicularia. A coruja também é simbolo da filosofia em referência a coruja de Minerva, uma deusa romana. É utilizada na pedagogia como símbolo de sabedoria, embora não seja a representação oficial da pedagogia. Pessoas do campo atribuem ao caburé o dom de dar boa sorte. A curiosa face occipital dos caburés é interpretada pelos índios como tendo a ave quatro olhos, detectando assim qualquer perigo de imediato. Fala-se também de “corujar” quando alguém faz plantão noturno. Mau agouro? As corujas são animais cercados por crenças e mitos. O hábito noturno da maioria das espécies contribui muito para isso, pois a noite sempre foi considerada “misteriosa” por nós, animais diurnos. Há povos e religiões que veem nas corujas divindades benéficas, símbolos de sabedoria e proteção. Da mesma forma, outros creem que são aves de mau agouro. Talvez sejam seus cantos e pios os principais responsáveis pela má fama em muitas regiões. Afinal, os sons emitidos pelas corujas em nada lembram as melodias dos pássaros canoros, tão apreciadas pelos humanos. A Suindara, por exemplo, é também conhecida como “rasga-mortalha”, devido a um forte grito que eventualmente emite durante o voo. O fato, é que os sons emitidos pelas corujas nada têm a ver com premonições. São na verdade uma forma de comunicação desses animais, que para nós pode parecer estranha. Não podemos, portanto, deixar nossa falta de conhecimento acerca de uma espécie (seja uma coruja ou qualquer outro ser vivo) se transformar em intolerância e repúdio. Ao invés disso, devemos buscar pesquisar mais sobre tais criaturas que nos intrigam, e assim conhecê-las melhor. Este é um dos pré-requisitos para vivermos em harmonia com a biodiversidade que nos cerca. Pescoço elástico Acreditou há muito tempo que as corujas são capazes de virar a cabeça em 360 graus completos. Isso na verdade não é verdade. No entanto, eles podem girar 270 graus. As corujas fixaram focos oculares, de modo que não podem mover os olhos. Isso significa que, sem poder virar a cabeça para um grau tão extremo, eles teriam um campo de visão muito limitado. Eles têm uma vértebra muito diferente e estrutura óssea no pescoço do que a maioria dos outros animais, incluindo humanos. O pescoço tem artérias vertebradas e carótidas, que são muito frágeis e podem ser facilmente danificadas. Em um humano, os buracos através da vértebra são apenas grandes o suficiente para a artéria. Em uma coruja, os buracos são dez vezes maiores do que a artéria. Aparentemente, o espaço proporciona almofadas de ar, o que ajuda a evitar danos por movimentos extremos. Além disso, as duas vértebras inferiores não têm esses orifícios, o que parece permitir folga quando a coruja está girando sua cabeça, o que é outra maneira de proteger as artérias contra danos. Outra característica única sobre o pescoço de uma coruja é que, à medida que os vasos se aproximam do cérebro, eles se ampliam. Em quase todos os outros animais, os vasos diminuem de tamanho à medida que ficam cada vez mais longe do coração. Isso porque girar a cabeça para 270 graus deve comprometer o suprimento de sangue. A artéria maior quase faz um reservatório de sangue, de modo que o suprimento de sangue é contínuo. Audição Os laros são providos de cerdas ou vibrissas cuja base é cercada de células sensitivas, provavelmente gustativas (corpúsculos de Herbst). Destaca-se um “disco facial” de penas (estudado sobretudo na suindara, v.Tytonidae) que desempenha importante papel de refletor sonoro: movendo-se sob a ação de dobras da pele, amplia o volume do som e facilita a localização da presa pelo ouvido. O ouvido da coruja parece funcionar como um microfone de radar colocado no foco de uma parábola. As penas que cobrem o ouvido têm uma estrutura rala peculiar, permitindo a penetração do som, organização existente em todas as aves. A assimetria dos ouvidos externos, outra particularidade das corujas, parece colaborar na focalização, o lado esquerdo focaliza para baixo, o lado direito para cima. A grande largura do crânio das corujas evoluiu também em função da audição aperfeiçoada. As “orelhas de penas”, típicas para determinadas corujas e faltando em outras, não têm ligação nenhuma com o ouvido. O ouvido interno ou labirinto das corujas é muito bem desenvolvido. Algumas delas, entre as quais a Suindara, são capazes de apanhar um rato vivo em escuridão absoluta, guiadas unicamente pelo ouvido A coruja localiza um animal em movimento apenas por intermédio de uma parte do amplo espectro de frequências que compõem o ruído produzido e sua habilidade em perceber sons extremamente fracos é talvez ainda mais importante do que o registro de frequências altas. Consta que a Suindara reage sobretudo a frequências entre 3.000 e 9.000Hz. A capacidade do ouvido das corujas parece para nós tão milagrosa como a eficiência do olfato de mamíferos macrosmáticos como os cães. Família Tytonidae São aves esbeltas, de “cara” comprida e disco facial em forma de coração. Um representante dessa família é a Suindara (Tyto alba). A fêmea maior é que macho. As curiosidades dessas família está no comportamento de defesa. Se as Suindaras se sentirem ameaçadas durante o dia, seus olhos desaparecem numa fenda longitudinal de penas. Além de balançarem o corpo lateralmente, tentando “espantar” a ameaça. E em casos em que estão acoadas sem poder fugir, jogam-se de barriga para cima, enfrentando o perigo com as poderosas garras que lançam para a frente. Manifestações sonoras Donas de um grito fortíssimo, “chraich” (“rasga-mortalha”), emitido frequentemente durante o voo. Em períodos de acasalamento o som é emitido pelo casal. A fêmea responde nos intervalos que o macho emite um ‘roncar’, igualzinho ao roncar do homem. Um ruído semelhante é também proferido pelos filhotes. Outro som emitido por corujas dessa família é um “tic” que lembra os ruídos produzidos por certos morcegos quando voam caçando. Além disso, quando assustada de dia ou quando quer amedrontar, bufa fortemente podendo estalar com o bico como outras corujas. Alimentação Come principalmente pequenos vertebrados: roedores, marsupiais, morcegos, anfíbios, répteis e pequenas aves. Um fato curioso é que, em situações de viveiro, quando uma coruja Suindara e um morcego “vampiro” (Desmodus) são postos juntos, estes atacaram as corujas, que deles não se aproveitaram como alimento. Nas proximidades de habitações humanas caçam ratos à noite, com afinco e por isso também são chamadas de “ratoeira voadora”. Tanto que, embora tenha metade do peso de um corujão (Bubo virginianus), consome a mesma quantidade de roedores ou até mais. Estão, portanto, entre as aves mais “úteis” do mundo, no que se refere à economia do homem. Reprodução Seus ovos são compridos, ovais e brancos. Postos diretamente no substrato ou numa camada de pelotas em parte desagregadas. Incubação de 30 a 34 dias, realizada predominantemente pela fêmea que é alimentada pelo macho. O pai caça e a mãe alimenta os filhotes que podem ser de tamanho bem diverso. Os maiores recebem ratinhos inteiros, os pequenos apenas pedacinhos. Filhotes crescidos podem ajudar na alimentação de irmãos pequenos mas chegam a devorar os últimos quando falta alimento. Os filhotes abandonam o ninho com aproximadamente dois meses de idade. Mesmo em clima ameno reproduzem durante quase todo o ano, desde que haja fartura de alimentação. Habitat Prefere nidificar em sótãos de casas velhas, forros e torres de igrejas, pombais e grutas; de dia dorme, às vezes em palmeiras. Por isso o popular nome de coruja de igreja. Família Strigidae São representados por corujas, mochos e caburés. O tamanho varia consideravelmente. Têm voo silencioso e uma adaptação à vida crepuscular-noturna. Têm uma estrutura de penas a qual elimina componentes ultra-sônicos que tanto poderiam trair a coruja em suas caçadas como atrapalhar a orientação acústica da própria ave. Manifestações sonoras É errôneo pensar que para aves noturnas, como corujas e bacuraus, a importância da comunicação acústica, tanto intraespecífica quanto interespecífica, seja maior do que para aves diurnas, concluindo da nossa incompetência visual no escuro. O “canto”, emitido com frequência ou exclusivamente durante a reprodução, é para nós o melhor meio para a identificação específica. Ambos os sexos cantam. O casal de várias corujas, como por exemplo o Strix hylophila, canta em dueto ou diálogo e as estrofes diferem, até certo ponto, conforme o sexo; A da fêmea pode ser um pouco diferente, mais alta e rouca. A voz mais alta da fêmea (esta mais pesada que o macho) se explica pelo tamanho menor da siringe da fêmea. Não abrem o bico quando gritam. Uma vocalização singular é o “chocalhar” dos filhotes da buraqueira, um caso de mimetismo agressivo. Isso significa que, os filhotes emitem barulhos que são muito parecidos com o guizo de uma cascavel, afastando assim possíveis predadores. Já os filhotes de caburé (Glaucidium) emitem um “zisi, si, si”, lembrando o alarme do furnarídeo Lochmias. Todas as corujas, mesmo os filhotes, estalam com o bico, batendo as mandíbulas. Alimentação Na alimentação dos representantes brasileiros predominam geralmente insetos (gafanhotos, besouros, baratas, etc.). Espécies de porte maior e mais possantes apanham roedores, marsupiais (gambás), morcegos (inclusive vampiros, registrados como alimento de Rhinoptynx), lagartos e rãs. A maior atividade caçadora das espécies noturnas desenvolve-se no crepúsculo e no começo da noite, até aproximadamente às 21 horas. A orientação das corujas costuma ser mais acústica do que visual, portanto a audição é fundamental para encontrar suas presas. Um fato curioso é que, as corujas muitas vezes devoram a presa inteira, sem limpá-Ia. Quando preparam uma ave, costumam cortar o bico e os pés, que não engolem. Hábitos A buraqueira e Asio jlammeue são diurnas, também Glaucidium até certo grau. Na sua maioria as corujas são crepusculares tal qual os bacuraus. Há registros de O. choliba se aproveitando da iluminação artificial para caçar besouros. Um hábito curioso é que, as corujas gostam de tomar banho na chuva. A buraqueira, no entanto, toma banho de poeira, corre com rapidez pelo chão. Reprodução Criam em ninhos abandonados de outras aves. Rhinoptynx e Bubo põem às vezes no meio do capim, no solo. Ciccaba, Otus choliba e Glaucidium, em árvores ocas, o último também em buracos feitos por pica-paus. No cerrado Otus choliba pode ocupar um cupinzeiro arbóreo furado por periquitos. A buraqueira se instala em buracos no chão, é atraído por tocas de tatu e buracos na base de cupinzeiros terrícolas que o casal, se revezando, alarga. Cava larga galeria mais ou menos horizontal, usando ambos os pés e (menos) o bico. Forra a cavidade do ninho com esterco ou capim seco. Asio flammeus constrói o ninho no solo, aproveitando-se em primeiro plano do capim que cresce em torno do lugar escolhido. Os ovos, frequentemente três, são quase redondos, cuja forma varia muito, até dentro da mesma postura. A cor dos ovos é branca, embora os da buraqueira quando frescos, tenham urna leve tonalidade rosada. A incubação da buraqueira é de 23 a 24 dias, a de Asio flammeus 27 a 28 dias e a do corujão (Bubo) 4 semanas. A fêmea costuma começar a chocar após ter posto o primeiro ovo, o que resulta em um tempo diferente da eclosão e tamanho bem diverso dos filhotes, diferenças ainda patentes quando a prole abandona o ninho, com 3 a 5 semanas. Habitat Sete dos onze gêneros que ocorrem no Brasil (Otus, Bubo, Glaucidium, Ciccaba, Strix, Asio e Aegolius) são encontrados também fora das Américas; Certas espécies, corno Otus choliba e Rhinoptynx, vivem também dentro de cidades, desde que haja arborização suficiente (p. ex. certos bairros do Rio de Janeiro). A buraqueira, espécie campestre, se aproveita do desmatamento, ocupou a área urbana. Conheça os diferentes tipos de coruja mais conhecidas no Brasil, as corujas são aves de hábitos noturnos e que chama a atenção pelos seus grandes olhos. Além disso, atualmente, há mais de 200 tipos de coruja já foram classificadas em todo o mundo, sendo algumas delas tipicamente brasileiras. coruja mais conhecidas no Brasil Hoje no blog dos pássaros vamos trazer aos nossos leitores os diferentes tipos de coruja e como diferenciar cada espécie. As várias espécies de coruja diferem fundamentalmente em termos de plumagem, dieta e habitat. Mas o que eles têm em comum é que são essencialmente carnívoros e predadores. Essas aves são de origem rural, mas são comumente vistas em áreas urbanas e até em cativeiro, o que não é recomendado devido ao estilo de vida dos animais. Hoje você vai aprender um pouco mais sobre as corujas e conhecer algumas das espécies mais importantes. Classificação cientifica – Reino: Animalia; – Filo: Cordado; – Classe: Aves; – Ordem: Strigiformes; – Família: Strigidae; Características gerais das corujas características gerais das corujas As corujas são aves com características físicas únicas que nos ajudam a distingui-las de outras aves. A começar pelos olhos voltados para a frente, que conferem à coruja visão binocular e melhor percepção de profundidade, assim, esta ave pode ver a longas distâncias. Além disso, embora sejam grandes, seus olhos não podem se mover como os olhos humanos. Para isso, as corujas precisam virar a cabeça, eles podem girar o crânio em até 270 graus para um amplo campo de visão. A audição das corujas também chama a atenção e as suas orelhas são pequenos orifícios na lateral da cabeça e estão sob penas muito finas. Com relação os tufos de penas, que parecem orelhas ou chifres, funcionam como uma antena que capta os sons e os transmite para o ouvido externo. Mas nem todas as espécies de corujas têm esses tufos de penas, várias espécies têm o canal auditivo esquerdo apontando para baixo e o canal auditivo direito apontando para cima. Essa assimetria favorece a coruja na hora de caçar, pois consegue identificar a localização precisa de quem fez o barulho. A plumagem das corujas é abundante, a muda ocorre entre as estações quente e fria, pois eles precisam de novas penas para mantê-los aquecidos no inverno. Algumas espécies até perdem todas as penas, mas geralmente mudam gradualmente. Tipos de coruja mais conhecidas no Brasil Corujinha-do-mato corujinha-do-mato (megascops choliba) A corujinha-do-mato (Megascops choliba) é a mais comum das espécies, ela pode ser encontrada na Costa Rica, Bolívia, Paraguai, Argentina e em todo o Brasil. Este tipo de coruja geralmente ela mede 22 centímetros e pode pesar de 97 e 134 gramas. Além disso, as suas orelhas tem formato pontiagudo na lateral da cabeça, e os olhos bastante amarelados se destacam na face acinzentada com contorno preto. A corujinha-do-mato possui hábitos estritamente noturnos, e busca abrigo em buracos feitos por pica-paus ou em cupinzeiros. Coruja-diabo coruja-diabo (asio stygius) A coruja-diabo (Asio stygius) é um tipo de coruja que pode ser encontrada no Brasil, no México, no Paraguai e na Argentina. Além disso, possui olhos vermelhos e intensos são responsáveis pelo nome que ela carrega, ao se sentir ameaçada, a coruja-diabo ataca de maneira feroz. A coruja-diabo chega a medir 40 centímetros, sendo os machos normalmente menores e mais leves que as fêmeas, a pelugem escura facilita a camuflagem nas matas. Coruja suindara coruja suindara (tyto furcata) A coruja suindara (Tyto alba) também conhecida como coruja-da-igreja, coruja-católica e rasga-mortalha, essa espécie pertence à família Tytonidae. Além disso, a coruja suindara habita diversos lugares do mundo, podendo ser vista em todos os continentes, com exceção da Antártica. Este tipo de coruja prefere lugares abertos e se adapta a diferentes climas, do temperado ao tropical, e mede de 20 a 36 centímetros de comprimento, a envergadura de suas asas varia de 75 a 110 centímetros. A coruja suindara possui a plumagem é suave e densa, apresentada nas cores castanho-claro com manchas escuras nas costas e na parte posterior da cabeça. Com relação a vocalização dessa espécie assemelha-se a um grito rouco, muito parecido com o som de um tecido sendo rasgado. Coruja das neves coruja das neves (bubo scandiacus) A coruja das neves (Bubo scandiacus) é um tipo de coruja que habita regiões geladas ao norte dos Estados Unidos, Canadá, Alasca, Europa, Ásia e regiões do Ártico. Além disso, a coruja das neves mede de 53 a 65 centímetros de comprimento, e a sua envergadura varia entre 1,25 e 1,50 metro, ele chega a pesar de 1,8kg a 3kg. O macho adulto tem a plumagem muito branca enquanto a fêmea é ligeiramente mais escura. Esse recurso permite que ela se camufle melhor durante as épocas de reprodução, quando a fêmea precisa construir seu ninho. O bico da coruja-das-neves é grande, afiado, redondo, preto e se esconde na penugem. Suas garras são longas e curvas, a plumagem densa protege-o de temperaturas muito baixas. Ao contrário da maioria das outras espécies, a coruja das neves caça durante o dia ou à noite, porque durante o verão ártico quase sempre é dia. Murucututu murucututu (pulsatrix perspicillata) A murucututu (Pulsatrix perspicillata) é conhecido como corujão, coruja-de-garganta-preta, coruja-do-mato, bate-caixão (Ceará) e mocho-mateiro. A murucututu é uma ave que mede entre 40,5 e 51 cm e 42 e 52 cm, e pesa entre 580 e 1075 g e 680 e 1250 g. Além disso, esta grande amplitude de peso é devido as várias subespécies, o corujão não possui orelhas, e a face tem desenho branco puro. Com relação ao peito com uma fita parda, barriga uniforme branca ou amarela, íris alaranjada ou amarela, e o filhote de penugem branca, disco facial preto. Caburé cabure (glaucidium brasilianum) O caburé (Glaucidium brasilianum) é um tipo de coruja também conhecido como caboré, caburé -do-sol, caburé -ferrugem, caburezinho e cauré. O caburé é tão pequena quanto um pardal e é sem dúvida uma das menores corujas do mundo, com cerca de 16,5 centímetros e pesa cerca de 63 gramas. Além disso, esta ave tem duas cores de plumagem, como outras corujas. Existe uma forma cinza com uma cauda listrada de branco e um peito com bordas cinza claro, a cor dominante de toda a plumagem, marrom-avermelhado. É possível, encontrar exemplares cuja cauda é da mesma cor e as faixas brancas são quase indistinguíveis. Em ambos os casos destacou sobrancelha branca, especialmente na plumagem cinza, a nuca tem penas individuais que têm a forma de dois olhos. Jacurutu jacurutu (bubo virginianus) Jacurutu (Bubo virginianus) é uma coruja pertencente à família Estrigida, conhecido como corujão-orelhudo, inhacurutu, mocho-orelhudo, coruja-orelhuda, corujão, jucurutu e joão-curutu. Além disso, o Jacurutu vive em matas tropicais da América do Sul, ele geralmente, é encontrado em áreas mais abertas. E evita floresta úmida densa como, por exemplo, a Floresta Amazônica. Ao contrário de outras subespécies, os olhos do Jacurutu são âmbar, em vez de amarelos. Coruja-buraqueira coruja-buraqueira (athene cunicularia) A coruja-buraqueira (Athene cunicularia) recebe esse nome por cavar buracos no solo, e vive cerca de 9 anos em habitat selvagem. Este tipo de coruja costuma viver em campos, pastos, restingas, desertos, planícies, praias e aeroportos. Esta é uma ave diurno e noturno, atividade principal durante o crepúsculo, apesar de também caçar à noite. Mocho-dos-banhados mocho-dos-banhados (asio flammeus) Mocho-dos-banhados (Asio flammeus) é uma coruja de ampla distribuição no mundo, ocorrendo em várias regiões da América do Norte, Europa, Ásia e América do Sul. No Brasil, ocorre ao longo do norte de Roraima da Bahia e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. Este tipo de coruja vive em áreas abertas, como pastagens naturais, pastagens, pântanos e tundra. Mocho-dos-banhados é ativo tanto à noite quanto durante o dia e é frequentemente visto voando baixo e lentamente sobre a vegetação em busca de presas ou pousando em arbustos, postes de cerca ou no chão. Coruja-orelhuda coruja orelhuda (asio clamator) A coruja-orelhuda (Asio clamator) é uma espécie de coruja da família Strigidae este caçador de pasto aberto é uma das corujas mais amplamente distribuídas no mundo e entre as mais frequentemente vistas à luz do dia. Além de suas orelhas, uma das suas características mais visíveis são os olhos amarelos de armação preta que saem de um disco facial pálido. A coruja-orelhuda percorre silenciosamente as pastagens com suas asas largas e arredondadas, especialmente ao amanhecer e ao anoitecer. Elas usam a audição aguda para caçar pequenos mamíferos e pássaros. Coruja boreal coruja boreal (aegolius funereus) A coruja boreal (Aegolius funereus) é uma pequena coruja com grandes cabeças retangulares e asas longas. Os machos têm tipicamente entre 21 e 25 cm de comprimento, enquanto as fêmeas são ligeiramente maiores, ficando entre 25 e 28 cm. Como a maioria das corujas, elas têm um disco facial óbvio, de cor clara. A cabeça da coruja boreal está coberta de penas marrons e pretas malhadas, o bico é amarelo-esbranquiçado, em contraste com o bico preto da coruja do norte da serra. Coruja mascarada coruja mascarada (tyto novaehollandiae) A coruja mascarada (Tyto novaehollandiae) é uma coruja grande com disco facial proeminente em forma de coração. Este tipo de coruja possui a plumagem altamente padronizada por salpicos e geralmente mais escura nas costas e mais pálida abaixo. A coruja mascarada é notavelmente reconhecível pelo seu rosto, já que se parece com uma máscara, como o nome indica. As penas são marrom, preto e branco, com coloração mais clara para os machos e cores mais escuras e mais ricas para as fêmeas. Animais & PlantasCuriosidades Você sabia que no Brasil temos por volta de 23 espécies de corujas? A maioria das pessoas só conhecem as duas espécies mais comuns: Suindara (Tyto alba), a famosa coruja branca ou coruja de igreja, e a Coruja Buraqueira (Athene cunicularia), encontrada sempre em campos e praias, morando em buracos no chão. Essas duas espécies são facilmente encontradas nos centros urbanos, onde encontram comida e abrigo. E as outras 21 espécies de corujas? A maioria das corujas são florestais, habitando o interior ou bordas de florestas, com exceções de algumas espécies como a Asio flammeus, popularmente conhecida como Mocho dos Banhados que faz seu ninho no chão em meio a grama alta. Ao contrário do que se pensa, as corujas não são ativas somente à noite, já que algumas espécies se alimentam tanto durante o dia quanto a noite. Macho e fêmea de Tyto alba cuidando da prole Casal de coruja buraqueira (Athene cunicularia) As corujas são animais ainda pouco estudados e pouco conhecidos, consideradas aves-fantasma e seres misteriosos por seu hábito noturno. São objeto de mitos e lendas, mas de um modo geral elas são consideradas como símbolos de sabedoria. Algumas pessoas acreditam que seu aparecimento próximo a residências é sinal de mau agouro, isso acaba ocasionando medo e preconceito, levando a matança desses animais por crendices humanas infundadas. Nas listas de espécies ameaçadas as corujas são classificadas como espécies com dados insuficientes. Isso pode ser devido ao fato de que poucas pessoas se habilitam a estudá-las, em geral pelas dificuldades de observação e limitações de trabalhos durante a noite. Indivíduo da espécie Lophostrix cristata Entretanto, as corujas são aves importantes nas cadeias alimentares, controlando populações de espécies consideradas pragas como ratos e grandes insetos. Infelizmente, além de tratamento discriminatório que causa a morte de corujas, elas também sofrem impacto de destruição de seus habitats através de desmatamento e uso intensivo da terra. As espécies de corujas que ocorrem no Brasil são: – Asio flammeus (Mocho dos banhados) – Athene cunicularia (Coruja buraqueira) – Asio clamator (Coruja orelhuda) – Pulsatrix perspicillata (Murucututu) – Asio stygius (Mocho diabo) – Pulsatrix koeniswaldiana (Murucututu de barriga amarela) – Bubo virginianus (Jacurutu) – Strix virgata (Coruja do mato) – Megascops choliba (Corujinha do mato) – Strix huhula (Coruja preta) – Megascops atricapilla (Corujinha sapo) – Strix hilophyla (Coruja listrada) – Megascops usta (Corujinha relógio) – Glaucidium brasilianum (Caburé) – Megascops watsonii (Corujinha orelhuda) – Aegolius harrisii (Caburé acanelado) – Megascops sanctaecatarinae (Corujinha do Sul) – Megascops guatemalae (Corujinha de Roraima) – Lophostrix cristata (Coruja de crista) – Glaucidium hardyi (Caburé da Amazônia) – Glaucidium mooreorum (Caburé de Pernambuco) – Glaucidium minutissimum (Caburé miudinho) – Indicamos o uso de uma lanterna de longo alcance, já que nem sempre esses animais admitem aproximação. Assim, é necessário usar uma lanterna com uma boa iluminação para visualiza-los bem. – Como as corujas estão muito bem adaptadas em seus ambientes, elas são quase invisíveis, camuflada, e por apresentarem um voo completamente silencioso, é recomendável conhecer as vocalizações das diferentes espécies de corujas, porque isso ajuda muito a definir qual espécie esta sendo observada ou detectada em um determinado local. – Algumas pessoas utilizam a técnica de playback, na qual a vocalização das corujas é reproduzida por meio de uma caixa de som, atraindo indivíduos para as proximidades. Isso ocorre porque as corujas tendem a ser territoriais, e assumem a vocalização gravada como um “invasor” em seu território. Porém esta técnica deve ser usada com moderação, pois quando é utilizada sem critérios pode causar estresse no animal com graves consequências, como alteração de território e morte no pior dos casos. Eu indico a utilização do playback durante 3 minutos com repetição de no máximo 3x com parada imediata após a resposta de algum individuo da espécie procurada. Este post foi escrito por Acadêmico de biologia e estagiário da Embrapa Pantanal CONHEÇA O ÚNICO GUIA DO MERCADO QUE ENSINA COMO EMPREENDER NA BIOLOGIA. Baixar agora 06 KITS DE ESTUDOS DE BIOLOGIA (+500 ARQUIVOS) PARA ESTUDANTES. BAIXAR AGORA Ao redor do mundo já foram registradas mais de 200 espécies de coruja, e em território nacional há uma variedade de 24 espécies dessas corujas, sendo essas reconhecidas popularmente pelo agrupamento comportamental e de habitat, onde muitas ficam em matas fechadas, outras em prados e outras até mesmo no solo. Apesar de apenas algumas corujas serem comumente vistas, ainda há bastante aves dessa espécie espalhadas pelo Brasil, sendo algumas delas endêmicas, ou seja, algumas corujas fazem parte apenas de determinadas regiões do País. Está a fim de conhecer tudo sobre as corujas que existem no Brasil? Continue a leitura! Abaixo estarão listadas todas as espécies existentes em território nacional, além de várias outras informações de suma importância. Otus Choliba 1. NOME CIENTÍFICO: Otus choliba NOME POPULAR: Corujinha do mato / Corujinha de Orelha ESTADO BRASILEIRO: Todo o território nacional. FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Otus Atricapillus 2. NOME CEINTÍFICO: Otus atricapillus NOME POPULAR: Corujinha Sapo ESTADO BRASILEIRO: Centro Sul FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Otus Sanctaecatarinae 3. NOME CIENTÍFICO: Otus sanctaecatarinae NOME POPULAR: Corujinha do Sul ESTADO BRASILEIRO: Centro Sul FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Otus Watsonii 4. NOME CIENTÍFICO: Otus watsonii NOME POPULAR: Corujinha Orelhuda ESTADO BRASILEIRO: Norte FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Otus Usta 5. NOME CIENTÍFICO: Otus usta NOME POPULAR: Corujinha Relógio ESTADO BRASILEIRO: Sul e Norte FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Otus Roraimae 6. NOME CIENTÍFICO: Otus roraimae NOME POPULAR: Corujinha de Roraima ESTADO BRASILEIRO: Roraima FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Lophostrix Cristata 7. NOME CIENTÍFICO: Lophostrix cristata NOME POPULAR: Coruja de Crista / Coruja de Carapuça ESTADO BRASILEIRO: Norte FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Bubo Virginianus 8. NOME CIENTÍFICO: Bubo virginianus NOME POPULAR: Jucurutu / Corujão Orelhudo / Mocho Orelhudo ESTADO BRASILEIRO: Norte, Centro, Sudeste FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Pulsatrix Perspicillata 9. NOME CIENTÍFICO: Pulsatrix perspicillata NOME POPULAR: Murucututu / Corujão / Coruja de Garganta Preta ESTADO BRASILEIRO: Todo o Brasil, exceto o Sul FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: VU = Vulnerável Pulsatrix Pulsatrix 10. NOME CIENTÍFICO: Pulsatrix pulsatrix NOME POPULAR: Murucututu de Sobrancelhas Curtas ESTADO BRASILEIRO: Sul FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: VU = Vulnerável Pulsatrix Koeniswaldiana 11. NOME CIENTÍFICO: Pulsatrix koeniswaldiana NOME POPULAR: Murucututu de Barriga Amarela ESTADO BRASILEIRO: Sudeste FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Strix Ciccaba Huhula 12. NOME CIENTÍFICO: Strix (= Ciccaba) huhula NOME POPULAR: Coruja Preta ESTADO BRASILEIRO: Todo o território nacional FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: VU = Vulnerável Strix Ciccaba Virgata 13. NOME CIENTÍFICO: Strix (= Ciccaba) virgata NOME POPULAR: Coruja de Bigodes / Coruja do Mato ESTADO BRASILEIRO: Todo o Brasil, exceto Nordeste FAMÍLIA: Strigidae Strix Hylophila 14. NOME CIENTÍFICO: Strix hylophila NOME POPULAR: Coruja Pintada / Coruja Listrada ESTADO BRASILEIRO: Sudeste e Sul FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: NT = Quase Ameaçada Glaucidium Brasilianum 15. NOME CIENTÍFICO: Glaucidium brasilianum NOME POPULAR: Caburé / Caburé Ferrugem ESTADO BRASILEIRO: Todo o território nacional FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Glaucidium Minutissimum 16. NOME CIENTÍFICO: Glaucidium minutissimum NOME POPULAR: Caburezinho / Caburé Miudinho ESTADO BRASILEIRO: Centro Sul FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Glaucidium Hardyi 17. NOME CIENTÍFICO: Glaucidium hardyi NOME POPULAR: Caburé da Amazônia ESTADO BRASILEIRO: Norte FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Glaucidium Mooreorum 18. NOME CIENTÍFICO: Glaucidium mooreorum NOME POPULAR: Caburé de Pernambuco ESTADO BRASILEIRO: Pernambuco FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: EX = Perigo crítico (provavelmente extinta) INFORMAÇÕES: A única espécie que se encontra em possível extinção é a Coruja Caburé de Pernambuco. Athene Speotyto Cunicularia 19. NOME CIENTÍFICO: Athene (= Speotyto) cunicularia NOME POPULAR: Coruja Buraqueira / Coruja do Campo ESTADO BRASILEIRO: Todo o território nacional FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Aegolius Harrisii 20. NOME CIENTÍFICO: Aegolius harrisii NOME POPULAR: Caburé Canela / Caburé Acanelado ESTADO BRASILEIRO: Centro Sul, Nordeste FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Asio Stygius 21. NOME CIENTÍFICO: Asio stygius NOME POPULAR: Mocho Diabo / Coruja Diabo ESTADO BRASILEIRO: Centro-Sul, Norte FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Asio Rhinoptynx Clamator 22. NOME CIENTÍFICO: Asio (= Rhinoptynx) clamator NOME POPULAR: Coruja Orelhuda / Mocho Orelhudo ESTADO BRASILEIRO: Todo o Brasil, exceto Amazônia FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Asio Flammeus 23. NOME CIENTÍFICO: Asio flammeus NOME POPULAR: Mocho do Banhado / Coruja do Banhado ESTADO BRASILEIRO: Sudeste e Sul FAMÍLIA: Strigidae RISCO DE EXTINÇÃO: LC = pouco preocupante Tyto Alba 24. NOME CIENTÍFICO: Tyto alba NOME POPULAR: Suindara / Coruja das Torres / Coruja Branca ESTADO BRASILEIRO: Sudeste e Sul FAMÍLIA: Tytonidae RISCO DE EXTINÇÃO: EN = Ameaçada Vale ressaltar que essas corujas são encontradas em território nacional, mas que nem todas são espécies endêmicas, ou seja, não são aves que vivem apenas no Brasil. Algumas estão espalhadas por quase todo o globo terrestre, principalmente pela América do Sul. É importante saber que as corujas são animais silvestres que não podem ser criadas domesticamente. São aves de rapina, com processos evolutivos voltados à caça e sobrevivência. Podem ser aves altamente agressivas. As únicas espécies que possuem um comportamento diferente das demais são as corujas buraqueiras, que tendem a caçar de dia, enquanto todas as outras caçam à noite. Na verdade, a coruja buraqueira também caça à noite, mas com menos frequência. O hábito de caça noturno se dá ao fato das corujas possuírem visão e audição aguçadas, sem contar com a visão noturna, que as torna implacáveis. As corujas buraqueiras também gostam de correr pelos prados, o que não é um costume de outras aves da espécie, que sempre andam empoleiradas esperando o momento certo de atacar. Todas as corujas da lista de corujas brasileiras possuem um cardápio que varia entre as comidas herbívoras e carnívoras, e todas elas, também, possuem um pescoço que gira 270 graus, e não 360 graus como muitos pensam. Ainda não foi oficializada a extinção da coruja caburé de Pernambuco. A coruja das torres é a única espécie de coruja no Brasil que faz parte da família Tytonidae, diferenciando das outras, que são da família Strigidae. A principal diferença entre elas é o formato de suas cabeças. Percebe-se que a coruja das torres possui a cabeça em formato de “coração” e seu rosto e seus olhos são mais “fundos” do que as demais. Conheça os diferentes tipos de coruja mais conhecidas no Brasil, as corujas são aves de hábitos noturnos e que chama a atenção pelos seus grandes olhos. Além disso, atualmente, há mais de 200 tipos de coruja já foram classificadas em todo o mundo, sendo algumas delas tipicamente brasileiras. coruja mais conhecidas no Brasil Hoje no blog dos pássaros vamos trazer aos nossos leitores os diferentes tipos de coruja e como diferenciar cada espécie. As várias espécies de coruja diferem fundamentalmente em termos de plumagem, dieta e habitat. Mas o que eles têm em comum é que são essencialmente carnívoros e predadores. Essas aves são de origem rural, mas são comumente vistas em áreas urbanas e até em cativeiro, o que não é recomendado devido ao estilo de vida dos animais. Hoje você vai aprender um pouco mais sobre as corujas e conhecer algumas das espécies mais importantes. Classificação cientifica – Reino: Animalia; – Filo: Cordado; – Classe: Aves; – Ordem: Strigiformes; – Família: Strigidae; Características gerais das corujas características gerais das corujas As corujas são aves com características físicas únicas que nos ajudam a distingui-las de outras aves. A começar pelos olhos voltados para a frente, que conferem à coruja visão binocular e melhor percepção de profundidade, assim, esta ave pode ver a longas distâncias. Além disso, embora sejam grandes, seus olhos não podem se mover como os olhos humanos. Para isso, as corujas precisam virar a cabeça, eles podem girar o crânio em até 270 graus para um amplo campo de visão. A audição das corujas também chama a atenção e as suas orelhas são pequenos orifícios na lateral da cabeça e estão sob penas muito finas. Com relação os tufos de penas, que parecem orelhas ou chifres, funcionam como uma antena que capta os sons e os transmite para o ouvido externo. Mas nem todas as espécies de corujas têm esses tufos de penas, várias espécies têm o canal auditivo esquerdo apontando para baixo e o canal auditivo direito apontando para cima. Essa assimetria favorece a coruja na hora de caçar, pois consegue identificar a localização precisa de quem fez o barulho. A plumagem das corujas é abundante, a muda ocorre entre as estações quente e fria, pois eles precisam de novas penas para mantê-los aquecidos no inverno. Algumas espécies até perdem todas as penas, mas geralmente mudam gradualmente. Tipos de coruja mais conhecidas no Brasil Corujinha-do-mato corujinha-do-mato (megascops choliba) A corujinha-do-mato (Megascops choliba) é a mais comum das espécies, ela pode ser encontrada na Costa Rica, Bolívia, Paraguai, Argentina e em todo o Brasil. Este tipo de coruja geralmente ela mede 22 centímetros e pode pesar de 97 e 134 gramas. Além disso, as suas orelhas tem formato pontiagudo na lateral da cabeça, e os olhos bastante amarelados se destacam na face acinzentada com contorno preto. A corujinha-do-mato possui hábitos estritamente noturnos, e busca abrigo em buracos feitos por pica-paus ou em cupinzeiros. Coruja-diabo coruja-diabo (asio stygius) A coruja-diabo (Asio stygius) é um tipo de coruja que pode ser encontrada no Brasil, no México, no Paraguai e na Argentina. Além disso, possui olhos vermelhos e intensos são responsáveis pelo nome que ela carrega, ao se sentir ameaçada, a coruja-diabo ataca de maneira feroz. A coruja-diabo chega a medir 40 centímetros, sendo os machos normalmente menores e mais leves que as fêmeas, a pelugem escura facilita a camuflagem nas matas. Coruja suindara coruja suindara (tyto furcata) A coruja suindara (Tyto alba) também conhecida como coruja-da-igreja, coruja-católica e rasga-mortalha, essa espécie pertence à família Tytonidae. Além disso, a coruja suindara habita diversos lugares do mundo, podendo ser vista em todos os continentes, com exceção da Antártica. Este tipo de coruja prefere lugares abertos e se adapta a diferentes climas, do temperado ao tropical, e mede de 20 a 36 centímetros de comprimento, a envergadura de suas asas varia de 75 a 110 centímetros. A coruja suindara possui a plumagem é suave e densa, apresentada nas cores castanho-claro com manchas escuras nas costas e na parte posterior da cabeça. Com relação a vocalização dessa espécie assemelha-se a um grito rouco, muito parecido com o som de um tecido sendo rasgado. Coruja das neves coruja das neves (bubo scandiacus) A coruja das neves (Bubo scandiacus) é um tipo de coruja que habita regiões geladas ao norte dos Estados Unidos, Canadá, Alasca, Europa, Ásia e regiões do Ártico. Além disso, a coruja das neves mede de 53 a 65 centímetros de comprimento, e a sua envergadura varia entre 1,25 e 1,50 metro, ele chega a pesar de 1,8kg a 3kg. O macho adulto tem a plumagem muito branca enquanto a fêmea é ligeiramente mais escura. Esse recurso permite que ela se camufle melhor durante as épocas de reprodução, quando a fêmea precisa construir seu ninho. O bico da coruja-das-neves é grande, afiado, redondo, preto e se esconde na penugem. Suas garras são longas e curvas, a plumagem densa protege-o de temperaturas muito baixas. Ao contrário da maioria das outras espécies, a coruja das neves caça durante o dia ou à noite, porque durante o verão ártico quase sempre é dia. Murucututu murucututu (pulsatrix perspicillata) A murucututu (Pulsatrix perspicillata) é conhecido como corujão, coruja-de-garganta-preta, coruja-do-mato, bate-caixão (Ceará) e mocho-mateiro. A murucututu é uma ave que mede entre 40,5 e 51 cm e 42 e 52 cm, e pesa entre 580 e 1075 g e 680 e 1250 g. Além disso, esta grande amplitude de peso é devido as várias subespécies, o corujão não possui orelhas, e a face tem desenho branco puro. Com relação ao peito com uma fita parda, barriga uniforme branca ou amarela, íris alaranjada ou amarela, e o filhote de penugem branca, disco facial preto. Caburé cabure (glaucidium brasilianum) O caburé (Glaucidium brasilianum) é um tipo de coruja também conhecido como caboré, caburé -do-sol, caburé -ferrugem, caburezinho e cauré. O caburé é tão pequena quanto um pardal e é sem dúvida uma das menores corujas do mundo, com cerca de 16,5 centímetros e pesa cerca de 63 gramas. Além disso, esta ave tem duas cores de plumagem, como outras corujas. Existe uma forma cinza com uma cauda listrada de branco e um peito com bordas cinza claro, a cor dominante de toda a plumagem, marrom-avermelhado. É possível, encontrar exemplares cuja cauda é da mesma cor e as faixas brancas são quase indistinguíveis. Em ambos os casos destacou sobrancelha branca, especialmente na plumagem cinza, a nuca tem penas individuais que têm a forma de dois olhos. Jacurutu jacurutu (bubo virginianus) Jacurutu (Bubo virginianus) é uma coruja pertencente à família Estrigida, conhecido como corujão-orelhudo, inhacurutu, mocho-orelhudo, coruja-orelhuda, corujão, jucurutu e joão-curutu. Além disso, o Jacurutu vive em matas tropicais da América do Sul, ele geralmente, é encontrado em áreas mais abertas. E evita floresta úmida densa como, por exemplo, a Floresta Amazônica. Ao contrário de outras subespécies, os olhos do Jacurutu são âmbar, em vez de amarelos. Coruja-buraqueira coruja-buraqueira (athene cunicularia) A coruja-buraqueira (Athene cunicularia) recebe esse nome por cavar buracos no solo, e vive cerca de 9 anos em habitat selvagem. Este tipo de coruja costuma viver em campos, pastos, restingas, desertos, planícies, praias e aeroportos. Esta é uma ave diurno e noturno, atividade principal durante o crepúsculo, apesar de também caçar à noite. Mocho-dos-banhados mocho-dos-banhados (asio flammeus) Mocho-dos-banhados (Asio flammeus) é uma coruja de ampla distribuição no mundo, ocorrendo em várias regiões da América do Norte, Europa, Ásia e América do Sul. No Brasil, ocorre ao longo do norte de Roraima da Bahia e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. Este tipo de coruja vive em áreas abertas, como pastagens naturais, pastagens, pântanos e tundra. Mocho-dos-banhados é ativo tanto à noite quanto durante o dia e é frequentemente visto voando baixo e lentamente sobre a vegetação em busca de presas ou pousando em arbustos, postes de cerca ou no chão. Coruja-orelhuda coruja orelhuda (asio clamator) A coruja-orelhuda (Asio clamator) é uma espécie de coruja da família Strigidae este caçador de pasto aberto é uma das corujas mais amplamente distribuídas no mundo e entre as mais frequentemente vistas à luz do dia. Além de suas orelhas, uma das suas características mais visíveis são os olhos amarelos de armação preta que saem de um disco facial pálido. A coruja-orelhuda percorre silenciosamente as pastagens com suas asas largas e arredondadas, especialmente ao amanhecer e ao anoitecer. Elas usam a audição aguda para caçar pequenos mamíferos e pássaros. Coruja boreal coruja boreal (aegolius funereus) A coruja boreal (Aegolius funereus) é uma pequena coruja com grandes cabeças retangulares e asas longas. Os machos têm tipicamente entre 21 e 25 cm de comprimento, enquanto as fêmeas são ligeiramente maiores, ficando entre 25 e 28 cm. Como a maioria das corujas, elas têm um disco facial óbvio, de cor clara. A cabeça da coruja boreal está coberta de penas marrons e pretas malhadas, o bico é amarelo-esbranquiçado, em contraste com o bico preto da coruja do norte da serra. Coruja mascarada coruja mascarada (tyto novaehollandiae) A coruja mascarada (Tyto novaehollandiae) é uma coruja grande com disco facial proeminente em forma de coração. Este tipo de coruja possui a plumagem altamente padronizada por salpicos e geralmente mais escura nas costas e mais pálida abaixo. A coruja mascarada é notavelmente reconhecível pelo seu rosto, já que se parece com uma máscara, como o nome indica. As penas são marrom, preto e branco, com coloração mais clara para os machos e cores mais escuras e mais ricas para as fêmeas. Animais & PlantasCuriosidades Você sabia que no Brasil temos por volta de 23 espécies de corujas? A maioria das pessoas só conhecem as duas espécies mais comuns: Suindara (Tyto alba), a famosa coruja branca ou coruja de igreja, e a Coruja Buraqueira (Athene cunicularia), encontrada sempre em campos e praias, morando em buracos no chão. Essas duas espécies são facilmente encontradas nos centros urbanos, onde encontram comida e abrigo. E as outras 21 espécies de corujas? A maioria das corujas são florestais, habitando o interior ou bordas de florestas, com exceções de algumas espécies como a Asio flammeus, popularmente conhecida como Mocho dos Banhados que faz seu ninho no chão em meio a grama alta. Ao contrário do que se pensa, as corujas não são ativas somente à noite, já que algumas espécies se alimentam tanto durante o dia quanto a noite. Macho e fêmea de Tyto alba cuidando da prole Casal de coruja buraqueira (Athene cunicularia) As corujas são animais ainda pouco estudados e pouco conhecidos, consideradas aves-fantasma e seres misteriosos por seu hábito noturno. São objeto de mitos e lendas, mas de um modo geral elas são consideradas como símbolos de sabedoria. Algumas pessoas acreditam que seu aparecimento próximo a residências é sinal de mau agouro, isso acaba ocasionando medo e preconceito, levando a matança desses animais por crendices humanas infundadas. Nas listas de espécies ameaçadas as corujas são classificadas como espécies com dados insuficientes. Isso pode ser devido ao fato de que poucas pessoas se habilitam a estudá-las, em geral pelas dificuldades de observação e limitações de trabalhos durante a noite. Indivíduo da espécie Lophostrix cristata Entretanto, as corujas são aves importantes nas cadeias alimentares, controlando populações de espécies consideradas pragas como ratos e grandes insetos. Infelizmente, além de tratamento discriminatório que causa a morte de corujas, elas também sofrem impacto de destruição de seus habitats através de desmatamento e uso intensivo da terra. As espécies de corujas que ocorrem no Brasil são: – Asio flammeus (Mocho dos banhados) – Athene cunicularia (Coruja buraqueira) – Asio clamator (Coruja orelhuda) – Pulsatrix perspicillata (Murucututu) – Asio stygius (Mocho diabo) – Pulsatrix koeniswaldiana (Murucututu de barriga amarela) – Bubo virginianus (Jacurutu) – Strix virgata (Coruja do mato) – Megascops choliba (Corujinha do mato) – Strix huhula (Coruja preta) – Megascops atricapilla (Corujinha sapo) – Strix hilophyla (Coruja listrada) – Megascops usta (Corujinha relógio) – Glaucidium brasilianum (Caburé) – Megascops watsonii (Corujinha orelhuda) – Aegolius harrisii (Caburé acanelado) – Megascops sanctaecatarinae (Corujinha do Sul) – Megascops guatemalae (Corujinha de Roraima) – Lophostrix cristata (Coruja de crista) – Glaucidium hardyi (Caburé da Amazônia) – Glaucidium mooreorum (Caburé de Pernambuco) – Glaucidium minutissimum (Caburé miudinho) – Indicamos o uso de uma lanterna de longo alcance, já que nem sempre esses animais admitem aproximação. Assim, é necessário usar uma lanterna com uma boa iluminação para visualiza-los bem. – Como as corujas estão muito bem adaptadas em seus ambientes, elas são quase invisíveis, camuflada, e por apresentarem um voo completamente silencioso, é recomendável conhecer as vocalizações das diferentes espécies de corujas, porque isso ajuda muito a definir qual espécie esta sendo observada ou detectada em um determinado local. – Algumas pessoas utilizam a técnica de playback, na qual a vocalização das corujas é reproduzida por meio de uma caixa de som, atraindo indivíduos para as proximidades. Isso ocorre porque as corujas tendem a ser territoriais, e assumem a vocalização gravada como um “invasor” em seu território. Porém esta técnica deve ser usada com moderação, pois quando é utilizada sem critérios pode causar estresse no animal com graves consequências, como alteração de território e morte no pior dos casos. Eu indico a utilização do playback durante 3 minutos com repetição de no máximo 3x com parada imediata após a resposta de algum individuo da espécie procurada. Este post foi escrito por Acadêmico de biologia e estagiário da Embrapa Pantanal CONHEÇA O ÚNICO GUIA DO MERCADO QUE ENSINA COMO EMPREENDER NA BIOLOGIA. Baixar agora 06 KITS DE ESTUDOS DE BIOLOGIA (+500 ARQUIVOS) PARA ESTUDANTES. BAIXAR AGORA

- http://yikawujin.com/userfiles/file/20250524030712_460823055.pdf
- wago
- wuwasi
- https://2daimei.com/uploads/files/202505240209316764.pdf
- إرشادات علاج قصور القلب ahad
- arcanum of steamworks ودليل magick obscura android